 ISBN:978-85-87942-61-6

MR 021. O ataque sem precedentes aos direitos dos povos indígenas, quilombolas, e outros povos tradicionais

Stephen G. Baines (Departamento de Antropologia, UnB) - Coordenador/a, Franklin Paulo Eduardo da Silva (Secretaria de Educação do Estado do Amazonas) - Participante, Walmir da Silva Pereira (UNISINOS) - Participante, Raquel Oliveira Santos Teixeira (UFMG) - Participante Esta MR apresenta um panorama, a partir de reflex?es do trabalho do Comit? Povos Tradicionais, Meio Ambiente e Grandes Projetos da ABA, incluindo dois dos seus membros e seu coordenador, e atualiza a situa??o dos povos tradicionais frente ao ataque sem precedentes nos ?ltimos anos, por uma s?rie de proposi?es legislativas lan?adas pela bancada ruralista, junto com grandes cons?rcios de empresas de agroneg?cio, minera??o e constru??o de hidrel?tricas, como a PEC 215/2000, que transfere para o Congresso Nacional a compet?ncia para demarcar terras ocupadas tradicionalmente pelos ind?genas e quilombolas, visando paralisar futuras demarca?es, al?m de medidas que visam facilitar a licita??o de grandes projetos em territ?rios de povos tradicionais. O Parecer AGU n? 001/2017, que contraria a jurisprud?ncia do Supremo Tribunal Federal (STF), ao tentar impor a tese do marco temporal ? mais uma viola??o dos direitos dos povos ind?genas. Na Regi?o Amaz?nica, abordar-se-? o avan?o dos grandes projetos e estrat?gias do movimento ind?gena para enfrentar as amea?as atuais. Na Regi?o Sul, focalizar-se-? os conflitos envolvendo grandes empresas, povos e comunidades tradicionais, a reparti??o dos benef?cios da biodiversidade no bioma pampa, e as disputas em torno da materializa??o em curso do Zoneamento Ecol?gico Econ?mico no RS. Para a Regi?o Sudeste, haver? reflex?es da pesquisa que o GESTA-UFMG tem conduzido sobre o desastre da Samarco e as comunidades afetadas em Mariana. Sudeste.

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**